

**RODAS DE CONVERSA:  
PERCURSOS E DIÁLOGOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO  
GEOGRÁFICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Anna Paula de Carvalho Couto Leopoldino**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina  
Pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (Brasil)  
annacarvalho@gmail.com | ORCID 0000-0001-6194-242X

**Greicy Steinbach**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina  
Pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia  
Professora na Rede Municipal de Florianópolis (Brasil)  
greicysteinbach@hotmail.com | ORCID 0000-0001-8274-8829

**Kelly Cristina Onofri**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina  
Pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (Brasil)  
kellyonofri@gmail.com | ORCID 0000-0001-8298-5314

**Rosa Elisabete Militz Wypychynski Martins**

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia  
Professora no Centro de Ciências Humanas e da Educação e no Programa de Pós-Graduação  
em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)  
rosamilitzgeo@gmail.com | ORCID 0000-0002-2875-2883

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar os movimentos realizados nas “Rodas de Conversas do LEPEGEO”, que aconteceram no formato online, entre os meses de dezembro de 2021 e novembro de 2022, organizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO), com o propósito de promover debates e diálogos com pesquisadores, professores e estudantes do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina e de outras instituições da Educação Básica e do Ensino Superior para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação Geográfica e a formação de professores. Este estudo, metodologicamente, é de cunho bibliográfico, documental com a perspectiva qualitativa, com ênfase nas ementas das Rodas de Conversas, bem como as temáticas contempladas nas discussões em torno da educação geográfica e do ensino de



Geografia. As ementas analisadas apresentam uma visão geral das rodas de conversa em torno das temáticas sobre formação de professores, Geografia da Infância, questões de gênero, tecnologias na educação, múltiplas linguagens, cidade e livro didático.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Educação Geográfica; Relato de Experiência.

### **Abstract**

This article aims to present the movements made in the "LEPEGEO Conversation Circles", which took place online between December 2021 and November 2022, organized by the Laboratory of Studies and Research in Geography Education (LEPEGEO), with the purpose of promoting debates and dialogues with researchers, teachers, and students from the Center of Humanities and Education of State University of Santa Catarina and other institutions of Basic Education and Higher Education for the development of studies and research related to geographical education and teacher training. Methodologically, this study is bibliographic and documentary with a qualitative perspective, with an emphasis on the syllabus of the Conversation Circles, as well as the topics covered in the discussions about geographical education and the teaching of Geography. The analyzed syllabus provides an overview of the conversation circles on topics related to teacher training, childhood geography, gender issues, technology in education, multiple languages, city, and textbooks.

**Keywords:** Geography Teaching; Geographic Education; Experience Report.

### **Introdução**

O cenário da pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2) provocou inúmeras modificações na organização social e as alterações foram percebidas no âmbito econômico, nos fluxos de circulação de pessoas, em produtos, serviços e informação e no âmbito da educação também. No contexto educacional, a suspensão inicial das aulas afetou cerca de 1,5 bilhão de estudantes, em aproximadamente 165 países (Brasil, 2020).

Com o intuito de minimizar os impactos advindos da suspensão das aulas e das atividades educativas presenciais, os países implementaram programas para manter as



escolas e universidades funcionando de modo não presencial, recorrendo a estratégias diversificadas como plataformas digitais, televisão, rádio ou a disponibilização de materiais impressos.

Especificamente no Brasil, dados do “Questionário Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19” organizado pelo INEP<sup>1</sup> (2021), apontam que, 167.566 escolas de Educação Básica se encontravam na condição de suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem durante o ano de 2020 e, que em alguns casos se estenderam também no ano de 2021.

Durante o ano de 2022, vivenciamos o período complexo resultante da pandemia da COVID-19, que apesar do retorno das atividades no interior das Universidades o distanciamento social ainda se fazia necessário. No entanto, percebemos novos modos de participação e de promoção de eventos em distintas áreas do conhecimento. Essas novas maneiras são trazidas por encontros/reuniões de modo síncrono onde a interatividade dos participantes é imediata e, mais ainda, tendem a ficar registrados e disponíveis nas redes. Essa nova forma de debate entre pares consegue encurtar as distâncias, em razão de aproximar e amplificar as relações entre estudiosos de determinados temas.

Diante das consequências alarmantes no âmbito da educação que é resultante desse cenário pandêmico, o Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO) propôs um ciclo de eventos denominado como “Rodas de Conversas do LEPEGEO”, que consistiu em nove encontros no formato online e contemplou temáticas relacionadas ao ensino de Geografia e à educação Geográfica. O objetivo das rodas foi promover o diálogo com pesquisadores, professores e estudantes do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e de outras instituições da Educação Básica e do Ensino Superior para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação em Geografia.

O LEPEGEO é o Laboratório Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia, localizado no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), em Florianópolis/SC, no Campus I da UDESC, localizado no bairro Itacorubi. O Laboratório foi criado no ano de 2011 ao se observar as demandas no processo de formação

---

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.



acadêmica no curso de Licenciatura em Geografia da UDESC e também por haver laboratórios de Geografia focados em sua maioria na parte técnica do bacharelado e não voltados para a área do ensino. Deste modo, o LEPEGEO se consolidou em um importante espaço para o desenvolvimento de pesquisas e atividades na área da docência, seja de formação inicial ou continuada.

Tendo a coordenação geral da Professora Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, o Laboratório está ligado ao grupo de pesquisa Ensino de Geografia e Diferentes Linguagens, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e tem como objetivo fornecer apoio aos estudantes e professores da universidade e de outras instituições da Educação Básica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação em Geografia, além de propor o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, capazes de atender as necessidades de melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação e criar parcerias entre o laboratório e escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública municipal e estadual para a realização de estágios e pesquisas, envolvendo os estudantes do curso de Geografia em geral.

Sendo assim, o LEPEGEO se configura como um espaço de referência destinado a qualificação da formação dos estudantes de graduação e Pós-graduação, professores da universidade e da Educação Básica, integração entre grupos de pesquisa, em que são realizados estudos, reuniões, pesquisas, criação de materiais didáticos, trocas de experiências em ações de ensino, pesquisa e extensão e serve também como um lugar de integração e relações interpessoais.

Para dar conta da escrita deste artigo, o trabalho apresenta o relato de experiência sobre as “Rodas de Conversas do LEPEGEO”, que aconteceram no formato online, entre os meses de dezembro de 2021 e novembro de 2022, promovido pelo LEPEGEO. Para dar conta do objetivo deste texto, nos pautamos em uma abordagem qualitativa, por ser um modelo dialético de análise que permite identificar as diversas dimensões das temáticas discutidas em cada evento. Também recorreremos à análise documental (Bardin, 1995) como instrumento válido para compreender as ementas das Rodas de Conversas, de modo a refletir acerca das contribuições para a formação de estudantes e professores em Geografia.

As ementas apresentam um panorama acerca das pesquisas desenvolvidas pelos pós-graduandos do LEPEGEO, sobretudo a respeito das temáticas de formação de



professores, Geografia da Infância, questões de gênero, tecnologias, múltiplas linguagens, cidade e livro didático.

A escrita deste artigo está subdividida em dois tópicos, além desta parte introdutória. No primeiro tópico apresentamos as propostas das Rodas de Conversas e seus respectivos objetivos e temáticas. Em seguida, são realizadas algumas reflexões decorrentes das contribuições da Rodas de Conversas do LEPEGEO para o ensino de Geografia e a formação de professores, incluindo o contexto pandêmico. Por fim, nas considerações finais, destaca-se que, tanto as Rodas de Conversas como o LEPEGEO, em contexto pandêmico, se consolidaram como um espaço comprometido com o ensino e com a criação de possibilidades para a construção e a autoconstrução da aprendizagem, investindo na qualificação da formação inicial e continuada de professores, em pesquisas de graduação e pós-graduação.

### **As Rodas de Conversas Online: Objetivos e Temáticas**

A proposta das Rodas de Conversas foi decorrente das pesquisas das pós-graduandas que são pesquisadoras integrantes do LEPEGEO, uma vez que, cada uma delas concentra em seus objetos de pesquisa as diferentes temáticas abarcadas pela Educação Geográfica e a formação de professores. Com esse intuito e considerando as suas pesquisas, as pesquisadoras organizaram as Rodas de Conversas e atuaram como mediadoras, trazendo convidados para debater sobre o tema destacado em cada evento.

As Rodas de Conversas do LEPEGEO aconteceram conforme as datas registradas na Tabela 1, entre os anos de 2021 e 2022. Sua periodicidade era mensal e ocorria sempre às 18 horas e 30 minutos, com duração entre 1h30min e 2h.

Considerando os sujeitos que participaram como ouvintes, totalizaram 144 participações e, para cada Roda de Conversa, foram emitidos certificados conforme suas horas de frequência no decorrer dos eventos. Estes sujeitos ouvintes eram compostos por 128 participantes provenientes de outras Universidades, sendo esses professores e estudantes de cursos de licenciaturas, e 16 professores provenientes de escolas públicas da Educação Básica.

Os palestrantes convidados eram professores, pesquisadores ou estudantes protagonistas das temáticas que foram abordadas, como, por exemplo, os relatos de estágio e da Residência Pedagógica trazidos nas falas dos estudantes graduandos que



participaram das ações. As rodas estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/@lepegeo273>.

Tabela 1 – Temas e palestrantes das Rodas de Conversas.

DATA	TEMA	PALESTRANTES	MEDIADORAS
08/12/2021	O estágio e a identidade docente na contemporaneidade	Tamara Régis Ana Paula Nunes Chaves Marcus Xavier Mariana Rosa	Carolina Araújo Michielin
21/03/2022	As questões de Gênero no Ensino de Geografia	Larissa Corrêa Maria Helena Lenzi Paula Lindo	Amábili Fraga
25/04/2022	Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Geografia Escolar	Vivian Coronato Larissa Ana dos Santos	Suelen Santos Maurício
25/05/2022	Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Jader Janer Moreira Lopes Ligia Beatriz Goulart	Greicy Steinbach
22/06/2022	A Residência Pedagógica Geografia	Adriana Corrêa Carolina Lima Raquel Pereira	Ágatha dos Santos da Rosa
30/08/2022	O uso das tecnologias no Ensino de Geografia	Roselaine Ripa Janice Cruz de Azevedo	Kelly Cristina Onofri
29/09/2022	Ensino de Geografia e o uso das múltiplas linguagens	Jânio Roque Barros de Castro Ana Maria Hoepers Preve	Anna Paula de Carvalho Couto Leopoldino
31/10/2022	Infâncias e Cidade	Xosé Manuel Souto González Adilson de Ângelo	Greicy Steinbach
30/11/2022	O Livro Didático no Ensino de Geografia	Ivaine Tonini Ludmila Losada da Fonseca Aldo Gonçalves de Oliveira	Carolina Araújo Michielin

A primeira Roda de Conversa, intitulada “O estágio e a identidade docente na contemporaneidade”, teve como palestrantes, as Professoras Tamara Regis, Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e que atualmente é Professora colaboradora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (DGEO/FAED/UDESC) e a Professora Ana Paula Nunes Chaves, Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Professora efetiva do Departamento de Geografia e Professora do Programa de Pós-Graduação em



Educação da UDESC e pesquisadora do grupo Ensino de Geografia, Formação Docente e Diferentes Linguagens e da Rede Internacional de Pesquisas em Imagens, Geografias e Educação; participaram também desta Roda, os estudantes Marcus Xavier e Mariana Rosa, ambos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UDESC. A mediação desta Roda de Conversa foi feita pela doutoranda Carolina Michielin, mestre em Educação pela UDESC e pesquisadora vinculada ao LEPEGEO com foco nas temáticas sobre estágio e identidade docente dos professores de Geografia.

A intenção da elaboração e discussão desta roda de conversa esteve pautada na importância de debater temáticas contemporâneas acerca do ensino de Geografia e da formação inicial docente. Este encontro teve como objetivo debater as concepções de estágio curricular supervisionado identificadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de Geografia Licenciatura e suas identidades profissionais. Neste encontro, os palestrantes ainda ressaltaram que o processo de formação docente é uma longa jornada que não se resume apenas ao percurso da graduação, mas sim um caminho que considera as vivências sociais e profissionais dos acadêmicos dos cursos de licenciatura.

Nesta Roda também buscou-se problematizar e discutir as possibilidades, limites e desafios presentes na formação inicial de professores de Geografia no período da pandemia da COVID-19, por meio do resgate das experiências e saberes mobilizados com graduandos do curso de Geografia Licenciatura. Ainda, favoreceu a reflexão em torno da articulação que circunda os saberes adquiridos nas experiências de docência presencial e remota e a possibilidade que trarão acerca de nova dimensão na formação inicial de professores.

Dando continuidade, na segunda Roda de Conversa a temática girou em torno das “Questões de Gênero no Ensino de Geografia” e as potencialidades da ciência geográfica nesse debate. Contou com a mediação de Amábili Fraga, mestre em Educação (UDESC/FAED) e pesquisadora do LEPEGEO em investigações acerca dos estudos de gênero e sua relação com a educação geográfica. Esta Roda teve a participação da Professora Larissa Corrêa Firmino, Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora adjunta na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pesquisadora permanente do Núcleo de Estudos em Educação e Geografia (NEEGeo/UFRGS); da Professora Maria Helena Lenzi, Doutora em Geografia pela USP, que atua como Professora adjunta do Departamento de Geociências da UFSC e do Programa de Pós-



Graduação da mesma universidade; e da Professora Paula Vanessa de Faria Lindo, Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira (UFFS) e no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) e participante do grupo de pesquisa “Interdisciplinar em Gênero, Raça e Sexualidades” (GIGRAS) e integrante do Grupo de Pesquisa “Gênero e sexualidades, Natureza e Vida Cotidiana” (GENVI).

De modo geral, o diálogo que perpassou esta Roda de Conversa evidenciou haver geógrafos, em diferentes espaços e escalas, que se dedicam a denunciar, resistir e buscar direitos inerentes ao gênero e às sexualidades presentes nas instituições escolares. Do mesmo modo, existem grupos de pesquisa, pesquisadores e estudantes que tensionam o campo de poder hegemônico e hierárquico do saber com suas produções e posicionamento acadêmico.

Ao levar as questões de gênero para a sala de aula, nos deparamos com um ambiente escolar ainda mais carente desse debate. A ciência geográfica oferece um leque de oportunidades para que as questões de gênero sejam abordadas e, no que tange a mesma como um componente curricular escolar, o seu ensino possibilita que sejam trabalhados e discutidos nos espaços educativos. Acerca desse encontro, foi crucial perceber que esse movimento necessita se desenvolver em um viés pautado na valorização das relações de gênero para que os estudantes possam reconhecer e respeitar as diversidades presentes na sociedade.

Já na terceira Roda de Conversa, buscou-se debater a “Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Geografia Escolar” e teve a participação das seguintes palestrantes: Professora Vivian de Camargo Coronato, Doutora em Teatro pela UDESC, coordenadora do núcleo EJA- Centro da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC; e Professora Larissa Ana dos Santos, Professora de Geografia da Educação Básica. A mediação deste encontro foi realizada pela pesquisadora Suelen Santos Mauricio, Doutora em Educação pela UDESC, Professora de Geografia na rede municipal de educação de Florianópolis/SC, que desenvolve e participa de pesquisas e trabalhos nos campos da EJA, formação de professores, políticas educacionais e ensino de Geografia.

Para iniciar a roda de conversa, partiu-se do pressuposto de que o papel do ensino de Geografia é um componente curricular que possibilita aos estudantes compreender as espacialidades, reconhecer a sua identidade e o seu pertencimento ao mundo. Assim, esta Roda promoveu o diálogo e a socialização de conhecimentos acerca da





modalidade de ensino EJA, com destaque para a proposta pedagógica de trabalho da EJA da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC, as especificidades da EJA e seus estudantes e a Geografia Escolar na EJA.

Neste sentido, o ensino de Geografia, em acordo com a educação geográfica, tem a potencialidade de contribuir no processo de emancipação intelectual, de desenvolvimento no processo de escolarização e aprendizagem. Desta forma, a educação geográfica, quando alinhada ao público da EJA, pode possibilitar o pensamento autêntico e reflexivo, além do diploma de conclusão do ensino fundamental e/ou médio, da qual muitas vezes estes sujeitos estão em busca.

A quarta Roda de Conversa, cuja temática discutiu o “Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, contou com a participação dos palestrantes Professor Jader Janer Moreira Lopes, Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (RJ) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) que atua principalmente nos temas acerca dos estudos sobre a espacialização da vida, Geografia - ensino e aprendizagem, Geografia da Infância, Educação Infantil, Desenvolvimento humano e Teoria Histórico-Cultural; e da Professora Ligia Beatriz Goulart, Doutora em Geografia pela UFRGS, Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS e realiza investigações sobre aprendizagem, ensino, educação, projetos integrados e educação integral. Esta Roda foi mediada pela mestre em Educação e doutoranda do PPGE/UDESC Greicy Steinbach e na sua organização contou com a participação das pesquisadoras Ana Paula Rudolf, Doutora em Educação pela UDESC, e Gabrielle Rosinski, mestranda em Educação da UDESC.

Os palestrantes destacaram que a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem o papel de desenvolver conhecimentos que sejam significativos para a criança conseguir conhecer o espaço e compreender o mundo em que vive. Para tanto, faz-se necessário que seu ensino esteja vinculado à realidade dos estudantes, à construção de valores e ao pertencimento do lugar em que vivem. Diante disso, considera-se importante criar movimentos para romper com uma visão fragmentada e linear das ações educativas, bem como, promover práticas que favoreçam a construção de saberes que sejam significativos para que as crianças conheçam o espaço em que vivem e possam ampliar as noções espaciais.

De acordo com Callai (2005), é preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade



de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. Assim, nessa Roda de Conversa, os participantes foram instigados a pensar a ciência, a infância, o espaço, a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e a sociedade, em diálogo constante.

Na sequência, no mês de junho de 2022, ocorreu a quinta Roda de Conversa sobre o “Programa da Residência Pedagógica Geografia (PRP Geografia)” que teve a participação das seguintes palestrantes: Professora Adriana Corrêa, Doutora em Ciências da Educação, na área de Desenvolvimento Curricular, pela Universidade do Minho/Portugal; Professora de Geografia Raquel Pereira Ribeiro de Ávila, que atua como preceptora do PRP em uma escola pública estadual de Florianópolis/SC; e Carolina Lima Marques, graduada em Geografia Licenciatura pela UDESC e egressa da Residência Pedagógica. Este encontro teve a mediação da mestrandia em Educação Ágatha dos Santos Rosa, também pesquisadora do LEPEGEO, que durante a graduação em Geografia atuou como bolsista de Iniciação Científica CNPq e Residência Pedagógica.

O PRP faz parte das políticas públicas de formação de professores que possibilita aos estudantes dos cursos de licenciatura vivenciar a profissão, como também, ter contato com as escolas da Educação Básica. Além disso, durante a permanência no PRP Geografia, são organizados projetos e ações que fortalecem o campo da prática e a relação entre a teoria e prática profissional docente.

Neste sentido, esta Roda de Conversa discutiu as políticas de formação de professores no Brasil e a influência destas para a educação no país. Ademais, refletiu-se sobre o papel do PRP no âmbito da UDESC, mais especificamente do subprojeto do PRP Geografia, que vêm se mostrando com bastante potencial para qualificar a formação inicial de futuros professores.

No transcorrer desta Roda, discutimos sobre a importância do PRP Geografia na aproximação entre as escolas-campo e a universidade, numa perspectiva de formação docente colaborativa. Assim, a partir das falas das convidadas palestrantes, foi possível constatar a importância de criar situações que concretizem tal demanda, dentre elas: formação conjunta para a Residência Pedagógica com os professores preceptores; trabalho integrado com os professores preceptores durante a formação dos residentes;



avaliação processual da Residência Pedagógica, entendida como um mecanismo de formação ao desencadear reflexões e encaminhar novas ações.

Por fim, reforçou-se que o PRP agrega para o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os residentes aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente.

No mês de agosto de 2022, por meio da mediação de Kelly Onofri, doutoranda em Educação e graduada nas Licenciaturas em Geografia e Pedagogia, o LEPEGEO propôs a sexta Roda de Conversa acerca do “Uso das tecnologias no Ensino de Geografia”, uma vez que, no momento presente, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) encontram-se inseridas no cotidiano do sujeito sob diversos modos e, ainda mais, o uso das redes de internet já pode ser considerado algo essencial, considerando alguns casos e/ou situações vividas. Este encontro teve como palestrantes, a Professora Janice Cruz de Azevedo, mestranda em Geografia pela UFRGS, especialista em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica e em Educação e Jogos para a Aprendizagem e Professora de Geografia na rede municipal de Canoas/RS, e Professora Roselaine Ripa, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que, atualmente, atua como Professora na UDESC, no Centro de Educação a Distância (CEAD) e no PPGE na FAED/UDESC, é líder do Grupo de Pesquisa “Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul” e integrante do L@bCult/UDESC (Laboratório de Cultura Digital).

Neste encontro, foi destaque o diálogo sobre a pandemia da COVID-19, suas consequências para o processo de ensino e aprendizagem nos diversos níveis de educação, nos variados contextos e os limites e potencialidades acerca das tecnologias digitais em rede. Por isso, conforme destacaram as palestrantes, foi imprescindível considerar a realidade tanto das escolas como dos sujeitos envolvidos no processo educativo, sobretudo os modos como utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de forma que venham contribuir no percurso formativo durante a Educação Básica, bem como, de promover a inclusão de todos estudantes.

É sabido que, atualmente, as TDICs estão inseridas no cotidiano do sujeito sob diversos modos, e ainda, o uso das redes de Internet já pode ser considerado algo essencial em alguns casos e para algumas pessoas. Deste modo, a pandemia da



COVID-19 acelerou diversos processos nos percursos de ensino e aprendizagem em diversos níveis da educação. Por isso, nesta Roda de Conversa, realizamos um debate sobre as TDICs relacionadas com a educação, com reflexões, discussões e práticas realizadas durante o ensino e aprendizagem sob diferentes contextos.

Na sétima Roda de Conversa, cuja temática abordou o “Ensino de Geografia e o uso das Múltiplas Linguagens”, a doutoranda em Educação Anna Paula de Carvalho Couto Leopoldino, também pesquisadora do LEPEGEO, realizou a mediação do evento com a participação dos palestrantes Professor Jânio Roque Barros de Castro, Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e atua nas áreas de Geografia Cultural e Geografia Urbana com os temas manifestações culturais materiais e imateriais no/do espaço urbano, dimensões espaciais de festas populares, ensino de Geografia, dinâmica e planejamento urbano de pequenas cidades, diálogos e interfaces entre Geografia e Literatura; e a Professora Ana Maria Hoepers Preve, Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora adjunta no curso de Geografia e Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia da UDESC, que explora em suas investigações as variações da noção de cartografias intensivas na Rede Internacional Imagens, Geografias e Educação e em processos individuais com oficinas percorrendo os modos de fazer e as geografias que esses processos trazem à superfície.

As discussões em torno da temática desta Roda de Conversa, consideraram que o uso de outras linguagens pode ser um caminho possível na mediação dos processos de ensino e aprendizagem e do aprofundamento das temáticas geográficas. Desta forma, este encontro criou movimentos que instigaram os interessados da área a refletirem acerca de experiências e propostas pedagógicas potencializadoras do ensino de Geografia e, ainda, que pudessem dialogar com as múltiplas linguagens, promovendo debates acerca do papel desta ciência em diferentes etapas da Educação Básica, bem como em contextos não-formais de educação.

Como pesquisadoras da educação geográfica e do seu ensino, ressaltamos a importância das conexões entre diferentes campos do conhecimento geográfico, o que demanda que sejam criadas estratégias pedagógicas que possibilitem contribuir para a análise, leitura e compreensão do espaço geográfico de modo integrado. Reconhecemos, ainda, a potência e o papel educativo das múltiplas linguagens



enquanto dispositivos e janelas para conhecer o mundo, ampliando as fronteiras do pensamento, possibilitando outras imaginações geográficas. Assim, salientamos que o uso das múltiplas linguagens no ensino de Geografia é uma potente forma de expandilos para outras paragens, outros interesses, outros problemas, outras dimensões da vida no espaço, da vida do espaço de modo a possibilitar novas produções de mundo (Massey, 2009).

Novamente com a mediação da doutoranda Greicy Steinbach, a oitava Roda de Conversa teve como objetivo problematizar as “Infâncias e a Cidade” e contou com a colaboração dos palestrantes Professor Xosé Manuel Souto González, Doutor pela Universidade de Santiago de Compostela e Professor de Geografia e História do Ensino Secundário e que atualmente é professor catedrático do Departamento de Ciências Sociais e Experimentais da Faculdade de Educação (Universidade de Valência/Espanha); e o Professor Adilson de Ângelo, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto/Portugal, Professor Adjunto IV do Departamento de Pedagogia da UDESC e tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Educação e Interculturalidade e Educação Popular e Formação Docente.

Como proposta deste encontro, partiu-se do pressuposto que o ensino de cidade na educação geográfica se apresenta como possibilidade de articular e consolidar aprendizagens de modo efetivo. E, além disso, ter como referência a inter-relação entre aspectos percebidos e vividos pelas crianças e conhecimentos geográficos sistematicamente construídos ao longo da história das sociedades.

Segundo os palestrantes, os espaços da cidade são fundamentais para a socialização das crianças, considerando a sua relevância para ampliação cultural, o conhecimento espacial e a formação de um pensamento crítico com relação à sociedade. Sendo assim, entende-se que nos movimentos pela cidade as crianças constroem referências cartográficas da cidade, entrecruzando movimento e acontecimento, onde a cidade se ofereceu como lugar da experiência e a escola como uma das possibilidades de ser uma mediadora da relação criança e espaço urbano. Assim, há que se explicitar e reafirmar que a relação entre objetos de conhecimentos e espaços percebidos e vividos pelas crianças são aspectos potencializadores do processo de construção de aprendizagens.

No decorrer da Roda de Conversa, debateu-se sobre a escola colocar-se como local privilegiado onde a aprendizagem se desenvolve e se estrutura. Contudo, não na condição de exclusividade, haja vista que o entorno da escola, a rua, o bairro, a cidade,



as localidades próximas e distantes constituem-se como referências e espaços para a construção de aprendizagens. Uma vez que de forma a entender e relacionar os diversos signos e significados presentes no espaço, a escola se coloca como via de compreensão do mundo. Diante disso, sublinha-se que os espaços da cidade são fundamentais para a socialização das crianças, considerando a sua relevância para ampliação cultural, o conhecimento espacial e a formação de um pensamento crítico com relação à sociedade.

Por fim, a partir da mediação da doutoranda Carolina Michielin, a nona Roda de Conversa debateu o “Livro Didático no Ensino de Geografia” contando com a exposição dos palestrantes Professora Ivaine Tonini, Doutora em Educação pela UFRGS e Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia com experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino da Geografia, atuando principalmente nas temáticas acerca do livro didático, currículo e mídia; Ludmila Losada da Fonseca, doutoranda em Geografia na linha de Ensino de Geografia da UFRGS, que direciona seus estudos para a Geografia Política e para a intersecção entre Geografia Política e Geografia Escolar; e, o Professor Aldo Gonçalves de Oliveira, Doutor em Geografia pela UFRGS, que desenvolve pesquisas sobre a dimensão visual-visível dos saberes geográficos nos livros didáticos de Geografia em suas relações com as práticas de governamento mediadas pela política nacional de livros e materiais didáticos encabeçada pelo Ministério da Educação.

Ao longo desta roda, problematizou-se e discutiu-se as questões que versam acerca do livro didático de Geografia e a sua importância em sala de aula e nas escolas de Educação Básica. Para Chaves (2020), um livro didático não é um mero artefato visual, icônico ou físico, mas uma produção social que gerencia interesses e poderes em sua representação, ou seja, são registros visuais construídos que veiculam discursos carregados de sentido que extrapolam a representação propriamente dita.

Diante da explanação dos palestrantes, destacou-se que as múltiplas perspectivas visuais, a partir das quais o espaço é apresentado nos livros didáticos, buscam por um saber espacial totalizante, que forneça elementos para pensar o espaço terrestre em sua totalidade, e o jogo de relações enunciativas que realiza, a partir de textos e imagens, marcam a ambientação de saberes pelo livro didático de Geografia.

Reforçamos, assim, a importância do uso do livro didático como uma linguagem potencializadora de tensionamentos, problematizações e capaz de possibilitar outras



maneiras de estabelecer leituras e reflexões críticas acerca da compreensão do mundo sobre as identidades que ainda permanecem invisibilizadas na sociedade.

Dessa forma, acreditamos que o uso do livro didático e demais elementos visuais que auxiliam na representação e leitura dos diferentes espaços geográficos, precisam ser pensados e problematizados a partir dos seus múltiplos significados como forma de ampliar o exercício da sua representação, possibilitando, assim, criar outras imaginações geográficas e maneiras plurais de compreender a geografia escolar.

Diante deste contexto e após finalizadas as apresentações sobre cada uma das Rodas de Conversa realizadas, seguimos para a próxima seção, já nos antecipando em afirmar o quão valoroso é investir na formação docente, tornando ações como esta, fundamentais para dar conta das demandas atuais, fomentando a práxis, ou seja, reflexões sobre a prática pedagógica; adaptações e tensionamentos às intensas modificações pelas quais a sociedade passa.

Nesse aspecto, a formação de professores e integrada ao trabalho, ao nosso ver, é um importante caminho de transformação, caracterizando-se em um espaço coletivo de aprendizagem dentro da própria profissão, no qual “a experiência de cada docente, não deixa de ser a da coletividade que partilha o mesmo universo de trabalho, com todos os desafios e suas condições” (Tardif & Lessard, 2005, p. 53).

Na seção seguinte, abordaremos as contribuições que esses eventos trouxeram para a formação inicial e continuada de professores.

### **As Rodas de Conversas e a Contribuição para o Ensino de Geografia e a Formação de Professores em Ambientes Virtuais**

Sabemos que a situação da pandemia da COVID-19 provocou um imenso desafio para o campo da educação. Destacamos que as Rodas de Conversas do LEPEGEO, promovidas no formato online, foram apenas uma tentativa de propor debates e diálogos entre os professores e estudantes do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da UDESC e de outras instituições da Educação Básica e do Ensino Superior para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação geográfica e demais temáticas que são fundamentais para o campo do ensino de Geografia.

Considerando que formação inicial de professores não pode acontecer isolada ao contexto de atuação dos futuros profissionais, reportamo-nos a Tardif (2014) para destacar a necessidade de repensar a formação nas licenciaturas buscando a



articulação e o equilíbrio entre os saberes universitários e os saberes cotidianos. Assim, manifestamos a impossibilidade de desconsiderar o cenário que experienciamos nos últimos dois anos ao se pensar a formação inicial dos professores de Geografia.

Acerca do compromisso assumido pelo LEPEGEO desde sua criação no ano de 2011, Michielin e Martins (2021) destacam que:

Mantém, desde sua fundação, o diálogo e o acolhimento dos estudantes, numa relação horizontal, diante dos desafios e problemáticas presentes nos percursos de formação. O laboratório tem reforçado, ao longo da sua trajetória, o compromisso com uma educação de qualidade acessível a todos e o compromisso com a educação com a rede pública (Michielin & Martins, 2021, p. 61).

Pimenta (1997) ressalta a importância dos investimentos na formação docente, tanto inicial quanto na formação continuada, numa perspectiva que tenha como horizonte a pesquisa como um caminho que contribui para o avanço das reflexões sobre o papel da educação, da formação de professores e o ensino de Geografia. Nesse sentido, os pesquisadores e estudantes integrantes do LEPEGEO são incentivados a realizar pesquisas, participar de grupos de estudos e formações pedagógicas, produzir materiais didáticos, produzir escritas de trabalhos acadêmicos, artigos e relatos de experiências resultantes da participação em diferentes projetos propostos pelo laboratório.

Diante das temáticas debatidas nas Rodas de Conversas do LEPEGEO, percebemos que um dos objetivos do ensino de Geografia é proporcionar a compreensão do espaço geográfico. Para tanto, é válido destacar que esse espaço geográfico abarca a vida e as relações socioespaciais dos estudantes e das crianças. Desse modo, um projeto de educação precisa promover a formação de pessoas que entendam a realidade integralmente, conseqüentemente, esses sujeitos devem atuar como cidadãos agentes da transformação do ambiente e do mundo (Cavalcanti, 2022).

Defende-se um projeto de educação que promova a formação de pessoas capazes de interpretar a realidade em sua totalidade, e que sejam cidadãos agentes da transformação de seu ambiente mais imediato e do mundo. De acordo com Callai (2005), é preciso buscar caminhos para ensinar Geografia e, essa busca deve estar centrada no pressuposto básico de que para além da leitura da palavra é fundamental que os estudantes e as crianças façam a leitura do mundo, ultrapassem os limites de uma metodologia tradicional, sobretudo num cenário pandêmico. Acerca disso, é





essencial que os conhecimentos geográficos sejam significativos para desenvolvimento de raciocínios espaciais.

Por meio da Geografia, conforme ressalta Callai (2005), podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. A partir das reflexões propostas pela autora, compreendemos que os estudantes, ao fazerem as análises geográficas, conhecem o seu mundo, o lugar em que vivem e compreendem o que são os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços. Ainda para Callai (2005, p. 245), “compreender o lugar da diferença neste mundo, que se diz e se quer globalizado e tende a homogeneizar a todos e a tudo, é um passo para perceber que ainda há o que fazer, e não se pode, nem precisa, ficar só esperando que as ditas determinações aconteçam”.

Galvani (2005) reforça a necessidade de oportunizar aos estudantes meios para a própria cidade e os acontecimentos, conhecendo como estes dialogam com o lugar em que vivem. Nessa perspectiva, Oliveira Jr e Girardi (2011, p. 06) apontam que, buscar entender o mundo e promover ações educativas em quaisquer linguagens é sempre tocar no que ainda está inacabado, portanto, produzir devires que nunca sabemos ao certo onde irão dar.

Sobre as tecnologias no ensino de Geografia, acreditamos que o uso tanto das TDIC's como dos demais elementos visuais que auxiliam na representação e leitura dos diferentes espaços geográficos, precisam ser pensados e problematizados a partir dos seus múltiplos significados. Inclusive, as TDIC's atuam também como forma de ampliar o exercício da sua representação, possibilitando a criação de outras imaginações geográficas e maneiras plurais de compreender a Geografia Escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

As Rodas de Conversas do LEPEGEO realizadas no formato online se efetivou em um contexto de distanciamento social, de trabalho remoto, de suspensão das atividades/aulas presenciais, mas também de incertezas, de resistências e de angústia. No entanto, mesmo diante desse cenário, o LEPEGEO constatou que era imprescindível ter momentos para debates sobre esse contexto e, concomitantemente, acolher a comunidade acadêmica e os professores da Educação Básica e do Ensino Superior.

O conjunto de reflexões contempladas nas Rodas de Conversas do LEPEGEO, denotam que alguns desafios já são bem conhecidos na realidade escolar, porém, ao considerar o distanciamento social e a virtualidade dos ambientes de aprendizagem,



passaram a ressoar como um “novo normal”. Essas são antigas discussões do Ensino de Geografia, seja nos cursos de graduação, seja nas aulas da Educação Básica: despertar o interesse, transpor as práticas de memorização, romper a formação docente voltada à modelagem e aos padrões, a busca por práticas que envolvam os estudantes e que possam fazer sentido em seus distintos contextos de vida. Como ressaltam Kaercher e Tonini (2017), são possibilidades essas que instiguem para que, além de viver no mundo, que também sejamos capazes de pensar sobre ele.

### **Considerações Finais**

Neste texto, tivemos em vista apresentar o relato das experiências vivenciadas nas “Rodas de Conversas do LEPEGEO”, que aconteceram no formato online, entre os meses de dezembro de 2021 e novembro de 2022, com o propósito de promover debates e diálogos acerca do desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação geográficas. Esses debates ocorreram entre professores e estudantes do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da UDESC e de outras instituições da Educação Básica e do Ensino Superior.

Diante do objetivo deste trabalho, ressaltamos a capacidade reflexiva, formativa e pedagógica das Rodas de Conversas do LEPEGEO no âmbito de atender as necessidades e aspirações de diferentes profissionais da educação, professores da educação básica e do ensino superior e estudantes em formação. Com isso, observamos ser possível criar parcerias entre o laboratório e escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública municipal e estadual para a realização de formação docente inicial e continuada.

Hoje, é possível afirmar que os debates realizados virtualmente conseguem encurtar as distâncias entre estudiosos, pesquisadores e interessados em uma mesma área/temática. Consideramos que as Rodas de Conversas do LEPEGEO cumpriram com sua proposta inicial a partir das demandas observadas no processo de formação dos estudantes de Geografia no cenário vivido durante o distanciamento social. Nesse sentido, a criação deste laboratório e a proposição das ações realizadas representam a oportunidade para consolidar um importante espaço para desenvolvimento de pesquisas e atividades voltadas para a docência, seja de formação inicial como de formação continuada.

Observamos que o LEPEGEO, também em contexto pandêmico, se consolidou e se configurou como um espaço engajado e comprometido com o ensino e na criação de



possibilidades para a construção e a autoconstrução da aprendizagem. Esse espaço de pesquisa desenvolvido pelo LEPEGEO tem capacidade de investir na qualificação da formação inicial e continuada de professores e em pesquisas de graduação e pós-graduação. Especialmente por meio das Rodas de Conversas, no formato online, as pesquisadoras integrantes do Laboratório se empenharam para que os estudantes do curso de Geografia Licenciatura e professores da Educação Básica e do Ensino Superior tivessem contato com as discussões que abordaram temas da Geografia Escolar e nas reflexões acerca das questões teóricas e conceituais ligadas à educação geográfica e à docência.

Para além disto e como contribuição para a formação inicial e continuada dos ouvintes, destacamos que a metodologia adotada para as Rodas de Conversas tencionou possibilidades de efetivação da fala e da escuta de cada um dos participantes da roda, propiciando um pensar crítico e reflexivo, de suas práticas pedagógicas, através do diálogo instituído, perspectiva que Freire (1987) já colocava em destaque muito antes de serem pensadas em Rodas de Conversa nesse formato atual e emergente. Segundo o autor, somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.

Por fim, destacamos que o LEPEGEO tem se fortalecido no campo de estudos ligados à Geografia escolar, geografia acadêmica, educação geográfica e formação inicial e continuada de professores com o propósito de contribuir nos processos inerentes à constituição da profissionalidade docente. Acreditamos ainda, que as experiências e reflexões até o momento abordadas, evidenciam que o LEPEGEO é um potente espaço de ensino, pesquisa e extensão.

Em tempo, não podemos deixar de grifar que emerge a necessidade de maximizar os debates e tecer investigações acerca da temática da educação na pandemia no processo de retomada das atividades presenciais, como também a sua repercussão na vida, nos estudos e no trabalho de estudantes e professores.

### **Referências Bibliográficas**

- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. Ministério da Educação. (2020). Conselho Nacional de Educação (CNE). *Parecer nº 5/2020 CNE/CP Nº: 9/2020*. Brasília (DF): Ministério da Educação.

- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno CEDES*, (66), 143-156. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200007>
- Cavalcanti, L. S. (2022). Olhar a paisagem com a mediação do pensamento geográfico. *Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*, (10), 42-58. [https://doi.org/10.25267/rev\\_inv\\_didact\\_soc.2022.v0i10.02](https://doi.org/10.25267/rev_inv_didact_soc.2022.v0i10.02)
- Chaves, A. P. N. (2020). Ensinar geografia é ensinar a ver? Notas de um exercício com imagens em livros didáticos. *Revista Educação Unisinos*, 24(1), 1-12. <https://doi.org/10.4013/redu.2020.241.01>
- Dussel, I. (2020). La escuela en la pandemia. Reflexiones sobre lo escolar en tiempos dislocados. *Práxis Educativa*, 15(48), 1-16. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.169>
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Galvani, M. A. M. (2005). Leitura da imagem: uma interação de olhares entre cidade e escola. *Educação & Realidade*, 30(2), 85-102. <https://doi.org/10.1590/S2175-62362005000200006>
- Inep. (2021). *Resultados do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil*. Brasília.
- Kaercher, N. A., & Tonini, I. M. (2017). Artesania, felicidade, empatia: assuntos não geográficos para o estagiário de Geografia construir sua identidade docente. *Geographia Meridionalis*, 3(2), 251–273.
- Massey, D. (2009). Caindo nas armadilhas do mapa. In: D., Massey. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade* (pp. 159-165). Bertrand Brasil.
- Michielin, C. A., & Martins, R. E. M. W. (2021). A formação e a identidade dos professores de geografia a partir dos estágios supervisionados. In R. E. M. W., Martins, A. P. N., & Chaves, A. M. H., Preve (Eds.). *Educação geográfica em movimento* (pp.44-58). Goiânia: C&A Alfa Comunicações.
- Oliveira JR., W. M., & Girardi, G. (2011). Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: *Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia*, 11, 201.
- Pimenta, S. G. (1997). Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 3(3), 5-14.
- Tardif, M., & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente*. Vozes.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (17ª ed.). Vozes.